

POTENCIAL DE PRODUÇÃO DE MILHO E SORGO EM MINAS GERAIS

João Carlos Garcia
Pesquisador - Embrapa - Milho e Sorgo

INTRODUÇÃO

O milho é uma das culturas mais tradicionais em Minas Gerais. Serviu de base para a economia interna das propriedades desde a época da colonização, quando era a principal fonte de energia para alimentação humana e dos animais de trabalho. O processo de urbanização do Estado que se verificou nas últimas décadas tem introduzido grandes modificações tanto nas características de produção deste cereal tanto quanto em sua utilização.

Nos anos recentes sua importância como alimento humano tem decrescido substancialmente, ao mesmo tempo em que aumenta sua utilização como insumo para a criação animal. Mesmo neste caso, as modificações tecnológicas que se verificaram, principalmente derivadas da intensificação da criação confinada, e na redução da necessidade do uso de animais de trabalho definiram novas formas de produção e de inserção deste cereal na economia das fazendas.

TENDÊNCIA RECENTE DA PRODUÇÃO

Dois aspectos se destacam nos recentes anos no que diz respeito à produção de milho em Minas Gerais. O primeiro deles é a estagnação da área ocupada com este cereal no estado. Desde o triênio 1980/1982 até 1995/1997, a área com milho foi reduzida em cerca de 266 mil hectares. Embora grande parte desta redução tenha se verificado no início deste período, nos anos mais recentes nota-se uma tendência de estabilização da área plantada em algo ao redor de 1,4-1,5 milhões de hectares (TABELA 1). Provavelmente a redução verificada ocorreu em virtude do abandono da produção em pequenas propriedades agrícolas, mais voltadas para a subsistência de seus proprietários que se moveram para as cidades. Nesta situação,

o crescimento dos rendimentos agrícolas passa a ser a mais importante fonte de acréscimo de produção no estado. Entre os extremos deste período, os rendimentos passaram de algo ao redor de 1800 kg/ha para cerca de 2800 kg/ha. Deve-se ressaltar que estes valores referem-se à média obtida no estado como um todo, incluindo regiões como o Jequitinhonha e a Zona da Mata que tem apresentado baixo potencialidade desenvolvimento tecnológico nesta cultura. Durante o período considerado, este crescimento nos rendimentos permitiu que a produção crescesse em cerca de 823 mil toneladas, para aproximadamente 3.815 milhões de toneladas (média do triênio 1995/1997), apesar da redução da área plantada.

TABELA 1 Área Plantada, Rendimento e Produção de Milho em Minas Gerais - 1980-1997

ANOS	ÁREA (1000 HA)	RENDIMENTO (KG/HA)	PRODUÇÃO (1000 T)
1980	1744	1725	3009
1981	1689	1724	2913
1982	1655	1845	3054
1983	1428	1888	2696
1984	1539	1662	2556
1985	1502	2004	3010
1986	1567	2077	3255
1987	1599	2087	3337
1988	1550	2122	3289
1989	1495	2224	3327
1990	1411	1611	2273
1991	1570	2431	3817
1992	1527	2465	3763
1993	1476	2575	3801
1994	1487	2477	3683
1995	1497	2502	3745
1996	1379	2582	3560
1997	1414	2928	4141

Fonte: FIBGE

O outro aspecto que se destaca é a crescente importância do objetivo comercial da produção, ao invés da prioridade na produção para subsistência. A produção tem se concentrado em áreas como o Triângulo/Alto Paranaíba / Noroeste e no Sul do estado em regiões onde é possível a instalação de lavouras comerciais, em sua maioria mecanizadas e de maior extensão. Embora a produção

do Triângulo /Alto Paranaíba /Noroeste seja cada vez mais verificada em lavouras direcionadas para a produção de grãos para a comercialização, nestas regiões e no Sul de Minas nota-se uma crescente vinculação da produção com atividades de pecuária mais comerciais e tecnificadas. Nestas regiões é cada vez mais importante a utilização do lavoura de milho para produção de silagem.

CARACTERÍSTICAS FUTURAS

Considerando-se as novas características que vem dominando o cenário da produção de milho no estado e a sua crescente vinculação com atividades comerciais, algumas tendências podem ser extraídas.

Do lado do consumo como este se localiza cada vez mais fora da propriedade, aspectos como qualidade dos grãos, homogeneidade, garantia de comercialização e preferencialmente a disponibilidade de maiores quantidades a serem comercializadas a cada vez serão os determinantes das preferências dos consumidores. Estes fatores direcionarão até as formas de comercialização pois como geralmente os consumidores se localizam em regiões distantes dos locais de produção, formas mais modernas de comercialização terão que ser implantadas.

Aos agricultores caberá a adaptação a estas novas condições para permanecer na atividade. Definitivamente existe pouco espaço para lavouras que são parcialmente comerciais, destinando para o mercado apenas uma pequena parcela de sua produção. Aspectos como os levantados acima somente são preenchidos por lavouras maiores, mecanizadas e onde o agricultor tem conhecimento de praticas comerciais que permitem a venda de seu produto para fora de sua área de atuação.

As regiões do estado onde a produção de milho vem se concentrando apresentam um grande potencial para desenvolver estas características desejadas. Os avanços verificados na produtividade obtida nas lavouras é um exemplo do que pode ser conseguido se técnicas mais modernas de produção sejam utilizadas pelos agricultores. Por outro lado, apenas isto não será suficiente para garantir a competitividade da produção de milho em Minas Gerais. A competição de áreas comerciais mais firmemente estabelecidas, como o sudoeste de Goiás, poderá afetar a rentabilidade financeira obtida pelos agricultores mineiros.

Em resumo, de um modo geral a agricultura mineira tem sido capaz de fornecer a quantidade desejada de milho para os consumidores locais. O próximo desafio a ser vencido é o da qualidade da produção e da comercialização que definirá a competitividade dos agricultores no futuro.

